

LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISE SOBRE AS COMPETÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PIBIC NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

Eixo 04 – Cenários e tendências do Letramento e da Competência Informacional

Brendo Carlos Caetano MEDEIROS¹
Maria Aparecida Rodrigues de SOUZA²

RESUMO

Apresenta-se a análise do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), publicado em 2013. Durante a investigação, procurou-se identificar as possíveis competências informacionais requeridas de um bolsista de ensino superior para desenvolver pesquisa científica. Identificou-se no estudo que o bolsista precisa saber buscar e recuperar informação durante todo processo de investigação, independentemente da área de conhecimento abrangida pelo projeto. Para que ocorra o protagonismo científico, cabe ao/à orientador/a da pesquisa conduzir o bolsista no processo de educação para informação. O estudo se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, utilizando abordagem qualitativa para compreensão da totalidade do objeto de estudo. O conceito competência informacional foi discutido a partir dos pressupostos teóricos de Hatschbach (2002), Campello (2009), Gasque (2012) e Varela-Prado, Cebreiro e Morante (2013). O estudo realizado apresenta-se por contribuição à necessidade da instituição investir num programa de ensino-aprendizagem que contemple a educação dos bolsistas para busca e recuperação de informação durante toda a execução do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento informacional; competência informacional; iniciação científica; Bolsista.

ABSTRACT

The analysis of the Call for Proposals of the Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (IFG) published in 2014 is presented. The possible informational competences required of a scholarship holder to develop scientific research has been targeted during the investigation. It has been identified in the study that the grantee must know how to search for and retrieve information throughout the research process, regardless of the area of knowledge covered by the project. In order for the scientific protagonism to take

¹ Instituto Federal de Goiás-IFG; Bacharelado em Sistemas de Informação; Bolsista PIBIC/IFG-CNPq, e-mail: bc_1693@hotmail.com.

² Instituto Federal de Goiás-IFG; Doutoranda e Mestra em Educação, GPEL-Grupo de Pesquisa em Leitura, NEPEINTER-Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares; e-mail: maria.souza@ifg.edu.br

place, it is up to the research supervisor to lead the scholarship holder in the process of education for information. The study has been developed through bibliographic research and documentary analysis using a qualitative approach to comprehend the totality of the study object. The concept of informational competence and scientific initiation were discussed from the theoretical assumptions of Hatschbach (2002), Campello (2009), Gasque (2012) and Varela Prado, Cebreiro and Morante (2013). The current study is a contribution to the institution's need to invest in a teaching-learning program that contemplates the education of scholars to search for and retrieve information during the execution of the project.

KEYWORDS: Information literacy; informational competence; scientific research; scholarship holder.

1 Introdução

Na contemporaneidade, saber buscar, recuperar e utilizar informação científica representa desenvolvimento social e econômico. Para promover esse desenvolvimento, o Governo Federal brasileiro tem fomentado pesquisa no âmbito educacional por meio da Lei de incentivo à inovação e à pesquisa, Lei n. 10.973, de dezembro de 2004. Um dos programas de incentivo à pesquisa garantida por essa Lei é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (PIBIC/IFG).

No IFG, desde 2006, vem se ampliando cada vez mais o número de projetos de iniciação científica, saltando de uma média/ano de 40 projetos para 140 a partir de 2013, sendo os 45 primeiros colocados com possibilidade de bolsa pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Além do PIBIC, são programas de iniciação científica do IFG o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Todos esses programas têm convênio firmado com o CNPq e o IFG, visando incentivar os estudantes a buscar, produzir e comunicar novos saberes (COSTA et al., 2012).

Nesse cenário de fomento à pesquisa científica, em atendimento à sociedade da informação e do conhecimento, implica que o discente receba educação para a informação (HATSCHBACH, 2002; CAMPELLO, 2009; GASQUE, 2012) para uso eficiente e eficaz dos recursos informacionais.

Dada a importância de se implementar programas de desenvolvimento de

pesquisa científica, o IFG, instituição de ensino criado no século passado e que sofreu mudança de nomenclatura por quatro vezes – Escola de Aprendizes Artífices, Escola Técnica Federal de Goiás, Centro Federal de Educação Tecnológica e, por fim, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –, essa última regulamentada pela Lei Federal Nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, equipara-o às universidades. Essa nova regulamentação obriga a instituição a fomentar a pesquisa e a inovação.

O IFG, conforme seu Estatuto de 2009, Artigo 27, oferece educação básica, profissional, superior e pós-graduação de maneira pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica. No que tange às políticas de pesquisas no IFG, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa é o órgão responsável por promover e implementar ações que garantam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (IFG, 2009).

Participar de programas de iniciação científica é uma oportunidade a mais ao acadêmico para receber educação para a informação ao longo da vida, segundo Varela Prado, Cebreiro and Morante (2013). Ao serem orientados para buscar e usar a informação, os bolsistas saberão utilizar melhor os recursos informacionais de uma biblioteca física e/ou virtual para produzir novos conhecimentos.

Assim, propôs-se o seguinte problema de estudo: como são preparados os bolsistas para busca e uso de informação, visando desenvolver competências informacionais para conseguirem publicar o resultado do projeto de iniciação científica submetido no PIBIC/IFG?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de letramento informacional recebido pelos bolsistas PIBIC/IFG para busca e uso de informação e produção do conhecimento.

Os objetivos específicos são:

- a) identificar nos artigos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG quais foram as competências informacionais utilizadas para se chegar ao resultado da pesquisa;
- b) desenhar o processo de busca e recuperação de informação por bolsistas PIBIC/IFG para efetivação dos projetos de iniciação científica.

Neste artigo, apresenta-se o resultado da análise acerca do letramento

informacional de bolsistas PIBIC/IFG, submetidos ao Edital de 05/2013. Esse objeto de estudo foi escolhido por já haver publicação disponibilizada na rede mundial de computadores, de acesso público. Utilizou-se por referencial teórico Hatschbach (2002), Cebreiro (2007), Campello (2009), Gasque (2012) e Varela Prado, Cebreiro e Morante (2013), dentre outros, para se compreender o objeto de estudo.

2 Letramento Informacional e Iniciação Científica

Na sociedade da informação, o apoio às pesquisas favorece o crescimento econômico e tecnológico, levando à criação de empregos formais e à inclusão social (UMEOKA, 2005) e, principalmente, oportuniza a aprendizagem ao longo da vida. Um dos suportes para a pesquisa são as fontes informacionais. Essas são a força motriz que faz girar toda a engrenagem para a promoção do conhecimento científico.

Campello (2009, p. 12) ressalta que são características da sociedade da informação um “ambiente de abundância de informações e de variedade de formatos, justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com situação altamente complexa e mutável”. No entanto, Gasque (2012) trata da impossibilidade de se servir de todo volume de informações produzidas a respeito de um tema, de uma pesquisa. Desse modo, ela faz a seguinte reflexão:

A grande produção de informação científica e tecnológica, aliada ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, exige novas formas de pensar e agir. Torna-se impossível apreender todas as informações produzidas, por isso as pessoas precisam desenvolver a capacidade de aprender a aprender, isto é, de buscar e usar a informação eficaz e eficientemente (GASQUE, 2012, p. 50).

O número crescente de programas de incentivo à iniciação científica, na última década, tem-se, na mesma proporção, aumentado o quantitativo de estudos referentes à formação de pesquisadores pela iniciação científica (DEMO, 2009), pela leitura e, mais recentemente, pelo letramento informacional (CAMPELLO, 2009; VARELA PRADO, CEBREIRO, MORANTE, 2013). Há duas razões que justificam essa conjuntura: a primeira é estarmos no contexto de uma sociedade da informação; a segunda é em virtude da importância da inovação científica e tecnológica (Lei Nº 10.973/2004) na contemporaneidade. Nesse sentido, estudar como ocorre a educação para a informação por meio da pesquisa se justifica, pois esse processo favorece a qualidade das produções

científicas.

A iniciação científica é o processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência. Nela, ocorre o “ato de dar ou receber os primeiros elementos de uma prática ou os rudimentos relativos a uma área do saber” (VILLAR, 2011). A iniciação científica, atrelada ao letramento informacional, dá autonomia às pessoas para buscar, avaliar, criar e usar informações de forma a atingir seus objetivos.

Segundo Cebreiro (2007), o letramento informacional no contexto universitário pode prover a educação ao longo da vida. Estudos revelam que as promoções do letramento informacional são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisa. Isso acontece se o pesquisador for capaz de utilizar os recursos informacionais disponíveis em bibliotecas. Ser capaz de realizar pesquisa envolve uma multiplicidade de fatores, dentre eles está o de receber educação para informação.

A responsabilidade de educar para a informação em instituições de ensino é tanto dos orientadores quanto de bibliotecários; estes últimos, por estarem à frente do processo de organização e disponibilização dos recursos informacionais na instituição. A educação para a informação em espaços e tempos digitais das bibliotecas é um processo que demanda letramento informacional para uso das tecnologias disponíveis na sociedade atual (SOUZA, 2016).

O bibliotecário tem o papel educativo de ajudar “a desenvolver habilidades de usar informações, tornando [as pessoas] capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida” (CAMPELLO, 2009, p. 7). A aprendizagem mais complexa leva ao aparecimento do conceito do letramento informacional. Esse se constitui na capacidade dos

[...] cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. [Implica] fundamentalmente que as pessoas [tenham] capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

Para Gasque (2012, p. 51), o letramento informacional “relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, isto é, a aplicação do conhecimento – por exemplo, produzir artigo para congresso ou buscar informações

para decidir sobre os melhores investimentos”. Daí surge nosso interesse em saber como os bolsistas de iniciação científica buscam e usam a informação e, depois, como esse conhecimento é aplicado na apresentação dos resultados da pesquisa.

“Viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação, e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional amplo e complexo, bem como a seu uso” (CAMPELLO, 2009, p. 13).

Segundo Gasque (2012), é preciso buscar informações de pontos de vistas diferentes, atendo-se à contextualização, à reflexão e à orientação adequadas. Para tanto, quem desenvolve pesquisa precisa ser competente e capaz de reconhecer a informação necessária, analisando e utilizando-a da melhor maneira. No Brasil, mesmo na universidade, há “pouca preocupação em sistematizar um programa de aprendizagem com os conteúdos de busca e de uso da informação integrados aos conteúdos da área de estudo específica, extensivo ao corpo docente e ao corpo discente” (GASQUE, 2012, p. 49).

Em âmbito internacional, a *Association of College and Research Library* (ACRL, 2000) propõe cinco padrões de competência de letramento informacional para o ensino superior. Os cinco padrões de competência informacional são:

- a) determinar a natureza e extensão da necessidade de informação;
- b) acessar as informações efetiva e eficientemente;
- c) avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores;
- d) usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos;
- e) compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.

Constatou-se nos objetivos do Edital 005/2013 PIBIC/IFG, com base nos padrões de competência da ACRL (2000) e em Campello (2009) e Gasque (2012), que algumas categorias (Quadro 1) requerem que o bolsista de iniciação científica possua previamente competência informacional para participar do programa, ou seja, “o ‘saber-

fazer’, derivado das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação” (GASQUE, 2012, p. 51).

Quadro 1: Categorias de análise.

Categoria	Interpretação
Desenvolver pensamento científico	Competências ligadas à produção do conhecimento;
Atividade de pesquisa	Aprendizagem baseada na busca, seleção e recuperação de informação;
Fomento à pesquisa científica	Incorporação de novas tecnologias de informação na iniciação científica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do quadro, nota-se que é um desafio à instituição a implementação de um programa específico de letramento informacional, usando uma base metodológica de interação ensino-aprendizagem baseada no trabalho colaborativo entre orientador, bolsista e profissionais que atuam em espaços de recursos informacionais.

2 Materiais e Métodos

O percurso metodológico adotado durante a pesquisa foi o de abordagem qualitativa. A leitura e a análise do Edital 005/2013 apresentaram indícios (GINZBURG, 1989) de que um projeto de pesquisa só se concretiza por meio da busca e recuperação de informação ao longo do processo, o que implica letramento informacional. A partir das pistas encontradas no documento supracitado, foi possível depreender as competências informacionais, no que se refere à busca e recuperação de informação pelos bolsistas.

Durante todo o processo de investigação, esteve presente o estudo bibliográfico. Por meio deste, se processa a leitura de textos científicos, auxiliando a solução do problema investigativo.

Para realização da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 2004), que permitiu compreender o dinamismo interno da realidade no campo educacional. A escolha pela análise de conteúdo deu-se por ser um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 40). Dentre os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, foram utilizadas a categorização, a descrição e a interpretação.

O estudo realizado a partir da análise do Edital 005/2013 conduziu à percepção da importância da instituição pensar em um modelo de programa que prepare e acompanhe as etapas de busca e recuperação de informação por bolsistas de iniciação científica.

Foram publicados 47 trabalhos, na modalidade PIBIC, do Edital de 005/2013, no volume 8 dos *Anais* do Seminário de Iniciação Científica de 2015. Estes foram disponibilizados no Sistema de Gerenciamento de Conferências do IFG (<http://conferencias.ifg.edu.br/seminarioict/index/schedConfs/archive>). Nessa plataforma, estão publicados os relatórios do programa PIBIC que optamos por analisar. As informações retiradas desses relatórios foram as seguintes: o campus ao qual o bolsista está vinculado, o título do projeto, o nome e o correio eletrônico dos autores, palavras-chave e link de acesso ao artigo. Dos 47 artigos publicados, foram selecionados aqueles que apresentavam, nas referências, material informacional eletrônico, além do impresso.

Para se compreender o processo de busca e recuperação de informação, enviou-se um questionário aos bolsistas/autores por meio de correio eletrônico. O questionário elaborado no *Google Forms* continha quatorze perguntas. Todas eram obrigatórias. Cinco dessas questões eram descritivas, e nove, objetivas. Ambas categorias se referiam ao tema *busca e uso de informação*. Nenhuma das questões possibilitava a identificação do participante da pesquisa, visando resguardar sua imagem. O questionário foi enviado aos bolsistas na data de 29/11/2016, com quinze dias de prazo para devolutiva.

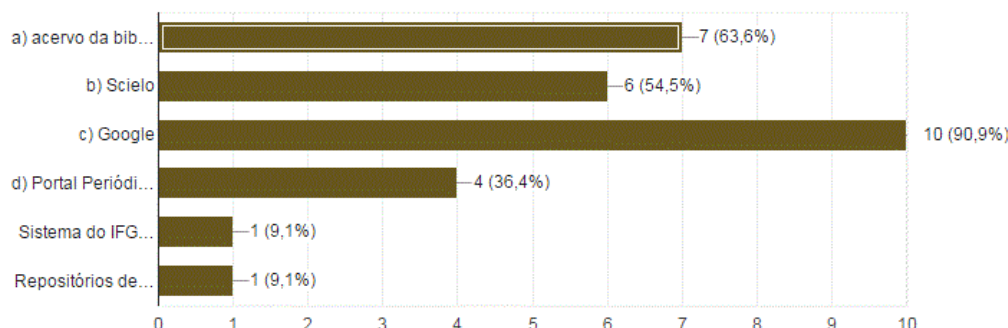
3 Análise e Discussão dos Dados

Responderam ao questionário 11 ex-bolsistas, sendo 45,5% homens e 54,5% mulheres, do PIBIC/IFG dos Câmpus Itumbiara, Uruaçu, Goiânia e Formosa, representando 25% da amostragem do universo. Na análise dos dados identificou-se questões acerca do processo de busca de informação. É evidenciado, na Imagem 1, padrões de competências proposto pela ACRL (2000) de como os bolsistas articulam estratégias para satisfazer as necessidades de informação e definindo como e onde encontrá-la.

Imagem 01: Recursos informacionais consultados

5. Onde você pesquisou materiais sobre o tema específico de sua pesquisa?

11 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Os bolsistas utilizam, como principal recurso para buscar informações, a internet. A análise dos dados mostra que o primeiro recurso empregado na busca da informação para pesquisa é o Google. Segundo Gasque (2012), o motivo principal do uso desse recurso relaciona-se à facilidade de acesso, como critério de seleção das fontes e canais de informações, fato recorrente na literatura da ciência da informação. No entanto, fazem também pesquisas no acervo da biblioteca SciELO e no Portal Periódicos Capes. Esse dado pode significar uma tendência à preferência de periódicos de acesso aberto, provavelmente pela rapidez e facilidade de se chegar ao conteúdo desejado (SOUZA, 2016).

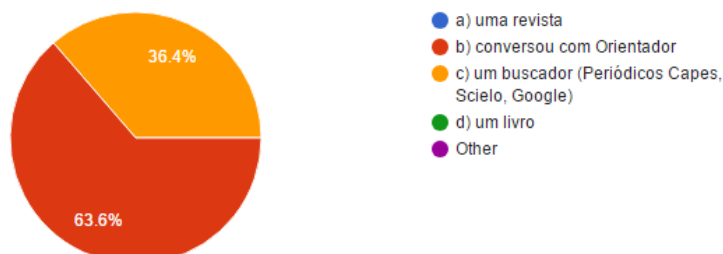
O comportamento dos bolsistas na busca por informação vincula-se às transformações ocorridas na sociedade da informação, no que concerne ao uso dos suportes de informação (CAMPELLO, 2009). Confirma-se a transição do meio físico (biblioteca) para o meio eletrônico (internet).

A familiarização dos bolsistas com o tema/problema da pesquisa ocorre por dois caminhos, conforme Imagem 2. Primeiro, há uma consulta ao orientador do projeto, depois há busca por mais conhecimento sobre a temática, realizando-se levantamento bibliográfico na internet. Nesse momento, a orientação adequada pode evitar problemas diversos como informações inconsistentes, desrespeito à autoria e à propriedade intelectual, além do uso ético da informação.

Imagem 02: Familiarização com o tema

6. Para familiarizar-se com o tema de sua pesquisa, primeiro consultou?

(11 responses)



Fonte: Dados da pesquisa

Não houve menção à consulta a livros e nem tampouco a revistas, para obtenção de informações. A escolha dos canais e fontes de informações pelos bolsistas está atrelada à nova onda da contemporaneidade, conforme apregoado por Varela Prado, Cebreiro e Morante (2013): eles acabam por adotar procedimentos com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação pela acessibilidade. Outro motivo que os leva a priorizar a busca por informação na rede mundial de computadores seria, segundo fala de um dos entrevistados: “Existência de poucos artigos e livros sobre o tema” (Bolsista 7);

Quando os bolsistas foram questionados acerca das dificuldades que tiveram durante a pesquisa no processo de busca e recuperação de informação, eles apresentaram os seguintes problemas:

- Não encontrei publicação sobre o assunto pesquisado, sendo necessário realizar pesquisa de campo (Bolsista 1);
- Não encontrei pesquisas recentes sobre o tema (Bolsista 2);
- Escassez de publicações acerca do tema (Bolsista 3);
- Não achei artigos relacionados ao tema (Bolsista 4);
- Dificuldades na compilação dos dados e entrevistas (Bolsista 5);
- Dificuldades em separar informações realmente úteis para o projeto (Bolsista 6);
- A pesquisa não possuiu tempo suficiente para ser completada (Bolsista 8);
- As informações coletadas na pesquisa de campo, tanto presencial quanto por e-mail, também necessitam de muito tempo e trabalho árduo para conseguir a quantidade suficiente de dados (Bolsista 9).

Cada bolsista teve suas dificuldades particulares e específicas, em razão dos

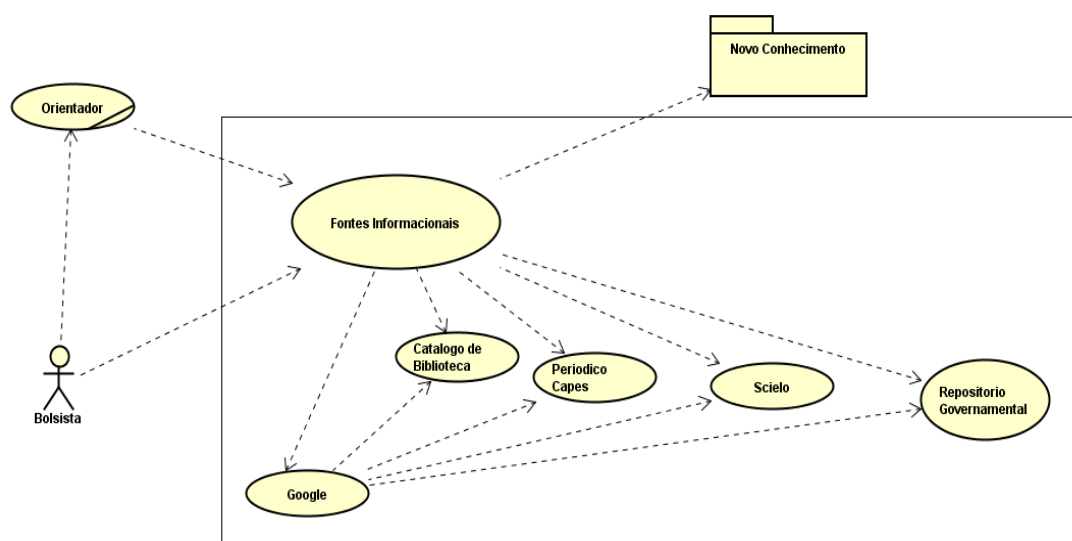
temas de suas pesquisas e do tempo disponível para realizá-la. A maioria deles afirmaram a dificuldade oriunda da escassez de material sobre seu tema de pesquisa e o tempo demandado durante a pesquisa de campo.

Na percepção dos bolsistas, se durante o processo de busca e recuperação de informação não encontrar o quantitativo de material desejado implica em definir outros critérios para acessar as informações. Daí a importância do letramento informacional na iniciação científica, pois, segundo Campello (2009), buscar e usar a informação é uma atividade complexa que agrega várias outras. Selecionar ou adquirir informação relevante e pertinente constitui tarefa primordial do indivíduo ao se deparar com grande ou pequena quantidade de informação na trajetória do projeto.

No IFG, cada bolsista tem o seu orientador ou orientadora, que geralmente é servidor(a) da instituição. Este vai indicar os caminhos e ferramentas para chegar ao fim da jornada com conhecimento necessário para a conclusão do projeto, sugerindo leituras de “livros e artigos” sobre a pesquisa. Na fala dos bolsistas, durante o desenvolvimento do projeto, o(a) orientador(a) contribui ao: “sanar dúvidas”, “dando dicas e sugestões de textos”, e “indicando fontes confiáveis para a busca, autores reconhecidos na área pesquisada e realizando debates para tirar dúvidas nesse processo”.

A partir da análise dos questionários e dos relatórios de conclusão dos projetos, chegamos a Imagem 3. Essa ilustra o processo de busca de informação utilizado pelos participantes dessa pesquisa para construção do novo conhecimento.

Imagem 03: Fontes de busca de informação



Fonte: Autoria dos pesquisadores

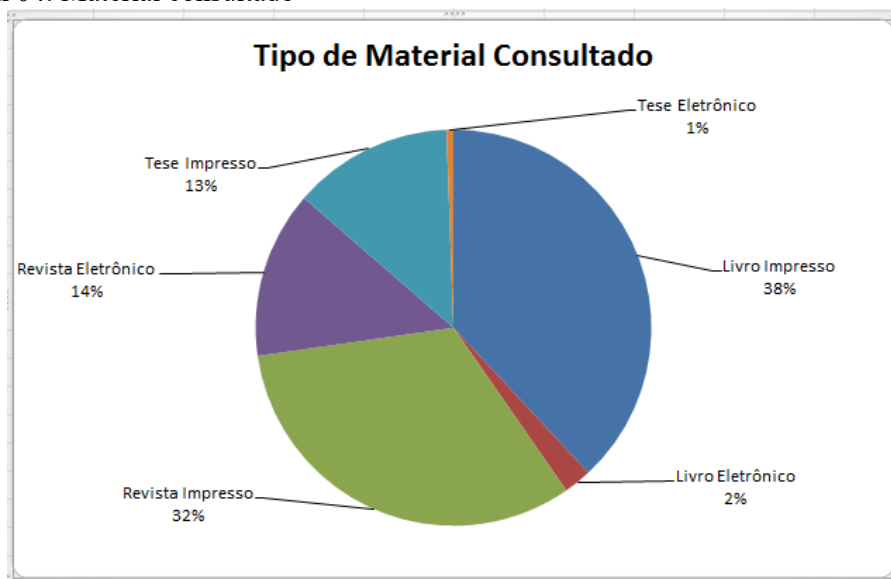
Ao analisar os 47 artigos publicados no *Anais do Seminário*, notou-se pela citações e referências que os bolsistas utilizaram artigos, dissertações, livros e dados de pesquisa de campo, para produzir novos conhecimentos apresentados em forma de gráficos, tabelas, dentre outros.

Os bolsistas conseguiram fazer ciência à maneira de Horkheimer (2013). Para esse filósofo:

Tanto quanto a influência do material sobre a teoria, a aplicação da teoria ao material não é apenas um processo intra científico, mas também um processo social. [...] O cientista e sua ciência estão atrelados ao aparelho social, suas realizações constituem um momento da autopreservação e da reprodução contínua do existente, independentemente daquilo que imaginam a respeito disso (HORKHEIMER, 2013, p. 2).

Identificou-se, portanto, por meio das referências citadas nos trabalhos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG, a importância do letramento informacional nos resultados da pesquisa. A diversidade de materiais utilizados em formatos impressos e eletrônicos (Imagem 4) indicam que o bolsista de iniciação científica conseguiu atingir a performance do padrão 3 que é “avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores” (ACRL, 2000).

Imagem 04: Material consultado



Fonte: Dados da pesquisa

Dos 47 artigos analisados, quatorze deles continham referências de materiais

informacionais eletrônicos nas áreas do conhecimento de Engenharia, Ciências Exatas da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e outras. Os materiais utilizados são dos gêneros atlas, teses, portarias, artigos científicos, relatórios, guias, sites institucionais, anais de eventos, normas, tutoriais, leis e material didático.

Além de saber as formas utilizadas para a busca e recuperação de informações, foi possível perceber como os bolsistas de iniciação científica utilizaram as informações e as transformações em conhecimento passado à pesquisa. Por exemplo, no artigo final obrigatório, os bolsistas fizeram resumos, mapa conceitual, gráficos para representar a informação encontrada. Todo o apoio teórico auxiliou na pesquisa de campo, quando houve, e na escrita do artigo científico.

Considerações Finais

Conclui-se que o foco da orientação para a pesquisa científica não deve ser somente no uso da informação, mas abranger a busca da informação, que, por sua vez, evoca questões relacionadas à seleção de fontes relevantes (GASQUE, 2012). Essa reflexão corrobora para a definição de letramento informacional utilizado por Campello (2009), sendo este uma habilidade que a pessoa tem de acessar, avaliar e usar informação a partir de uma variedade de fontes.

Programas de iniciação científica apresentam muitos benefícios para os envolvidos, revelando-se como instrumentos importantes de estímulo que representam a possibilidade de transcender os saberes da estrutura curricular, desenvolver competências e habilidades para resolução de problemas, e, em especial, aprimorar a comunicação escrita e oral, encorajar o convívio com pesquisadores mais experientes, ampliar a visão crítica, dentre outros.

Para buscar e usar informações, os bolsistas utilizam a internet e contam com a contribuição dos orientadores. Eles apresentam dificuldades de decisão quando não encontram um quantitativo significativo de publicação sobre o tema. Nem por isso, deixam de executar o projeto. Tomam por decisão realizar pesquisa de campo para complementar os dados e chegar ao resultado da pesquisa, em forma de artigo e apresentações em seminários.

Uma necessidade que surgiu no desenvolvimento do projeto é continuar a pesquisa para investigar quais seriam as contribuições das bibliotecas para o

<<http://w2.ifg.edu.br/index.php/component/content/article/1-news/88644-pesquisa>>.
Acesso em: 21 ago. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Portaria N° 488**, de 27 de agosto de 2009, Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <<http://w2.ifg.edu.br/images/arquivos/Estatuto/estatuto%20ifg.pdf>>

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Uso de REA na promoção de letramento informacional por bibliotecas da rede federal de educação, profissional, científica de tecnológica. In: Simpósio Internacional De Educação À Distância, set. 2016. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <file:///D:/Drivers/artigos%20publicados/sied.uso%20de%20rea.pdf>. Acesso: 20 jan. 2017.

UMEOKA, Emilio. Prefácio. In: NETO, Amintas e PANIGASSI, Rogério (Org.). **Propriedade intelectual: o caminho para o desenvolvimento**. São Paulo: Microsoft Brasil, 2005. p. 6-8.

VARELA PRADO, Carmen; CEBREIRO, Beatriz; MORANTE, Carmen. **Information literacy and autonomous creation of knowledge in university students**. ECIL, v. 397, p. 550-557, 2013.

VILLAR, Mauro de Salles (Ed.); INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS (Org.). **Dicionário Houaiss conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 p